

Um
mundo de
oportunidades

Volume 11
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



ESCASSEZ DE OFERTA E FORTE DEMANDA DE CARNES NO REINO UNIDO

Data: 15/11/2025

Posto: Londres/Reino Unido

Palavras-chave: carne bovina, carne de frango, exportação, comércio, demanda

Responsável: Márcio Rezende Evaristo Carlos

SUMÁRIO:

Dois estudos publicados pelo Agriculture and Horticulture Development Board (AHDB) e pela International Meat Trade Association (IMTA) revelam que o cenário global de escassez de oferta de carne bovina cria significativas oportunidades para o Brasil no mercado mundial e do Reino Unido. Com a projeção de declínio na produção de carnes na Europa e restrições ambientais crescentes, o Brasil se posiciona como parceiro estratégico. Essa tendência é reforçada pelo aumento do consumo de carne de frango no Reino Unido com consequente aumento da demanda por importações. A possível reorientação de exportações sul-americanas pelo acordo UE-Mercosul pode abrir uma janela para o Reino Unido negociar acordos bilaterais e cotas tarifárias reduzidas para carne bovina e de frango com enfoque principal no Brasil.

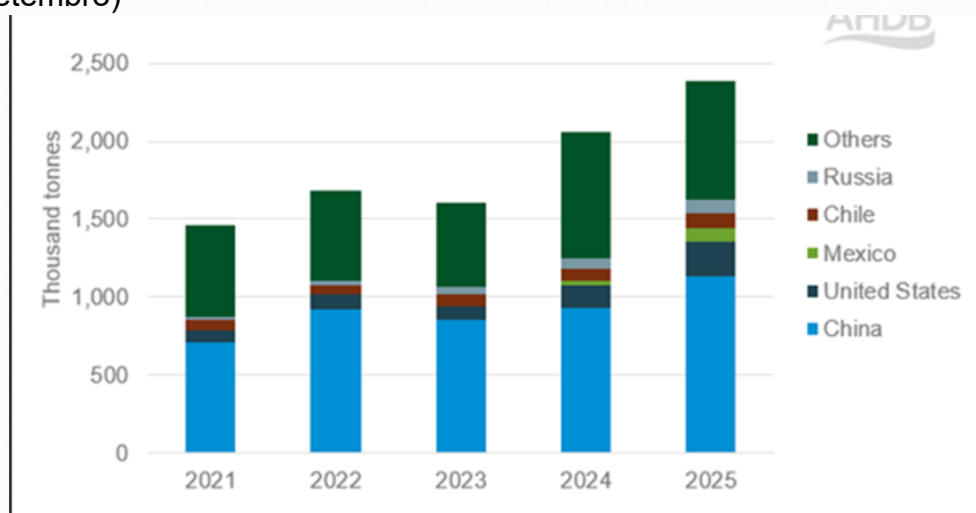
Em relatório publicado no início de novembro, o AHDB (Agriculture and Horticulture Development Board) apresentou uma análise abrangente sobre o mercado global de carne. O documento destaca que a combinação entre oferta limitada e demanda firme continua a sustentar e impulsionar os preços internacionais. Além disso, o documento ressalta que o desequilíbrio entre produção e consumo favorece os produtores, resultando em preços elevados e margens positivas em várias regiões.

Na Austrália, a produção de carne bovina para 2025 está projetada em 2,79 milhões de toneladas, um aumento de 9% em relação ao ano anterior, impulsionado por um maior número de abates (9,02 milhões de cabeças). Para 2026, entretanto, prevê-se uma redução de 3% na produção, à medida que o ciclo pecuário entra em fase de recomposição de rebanhos. Já na Nova Zelândia, a produção recuou cerca de 3%, para 642 mil toneladas, e as exportações diminuíram 5%. Apesar disso, há sinais de recuperação no médio prazo, com aumento do número de vacas matrizes e início da reconstrução dos rebanhos. Na China, a produção doméstica deve permanecer estável em torno de 7,8 milhões de toneladas em 2025, embora o rebanho total tenha diminuído 4% em relação ao ano anterior. Esse declínio reforça a tendência de aumento de importações, que alcançaram 2,2 milhões de toneladas entre janeiro e setembro de 2025.

O Brasil continua sendo o maior exportador mundial de carne bovina, respondendo por cerca de 28% do comércio global. O abate em 2025 começou a diminuir, à medida que os produtores entram na fase de reconstrução do ciclo pecuário, após um rendimento recorde em 2023/24. Segundo o relatório, apesar do abate ligeiramente menor, as exportações devem aumentar em relação ao ano anterior, uma vez que atingiram 4,51 milhões de toneladas entre janeiro e setembro de 2025, um aumento de 16,6% em relação ao ano anterior, com crescimento significativo para a China, México e Estados Unidos.

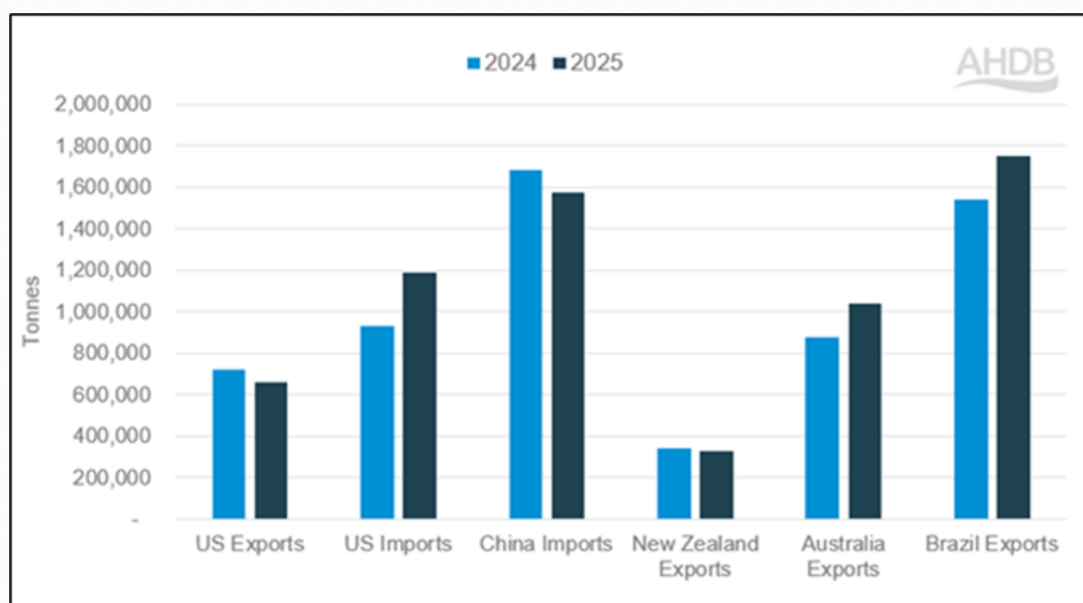
Na análise do AHDB, as novas tarifas dos EUA sobre produtos brasileiros anunciadas em meados de 2025 resultaram na redução das exportações mensais para os EUA, embora o impacto provavelmente se torne mais significativo até o final de 2025. É provável que isso tenha levado à diversificação para outros destinos asiáticos.

Figura 1. Exportações brasileiras de carne bovina por destino no acumulado do ano (janeiro a setembro)



Fonte: AHDB, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio do Reino Unido, via Trade Data Monitor LLC

Figura 2. Importações e exportações de carne bovina de determinados países no acumulado do ano (janeiro a julho)



Fonte: AHDB, Trade Data Monitor LLC

O relatório conclui que o mercado global de carne bovina atravessa um período de oferta restrita e demanda consistente, o que deve manter os preços em patamar elevado no curto e médio prazo. Contudo, destaca o risco de retração do consumo em razão da sensibilidade dos consumidores aos preços mais altos. Mudanças no comércio internacional, novas barreiras tarifárias e custos crescentes de produção, como alimentação e energia, também são fatores que podem comprometer as margens do setor.

Para o Reino Unido e a Europa, o AHDB aponta que o desequilíbrio global tende a sustentar os preços domésticos. O cenário, portanto, é favorável a produtores e exportadores, mas desafia importadores e varejistas, que enfrentam custos mais altos e pressão sobre o consumidor final. Em síntese, trata-se de uma fase de valorização da carne bovina, impulsionada mais pela limitação da oferta do que por expansão da demanda.

Em outro relatório elaborado pela International Meat Trade Association (IMTA), a Associação reforça o papel estratégico das importações na segurança alimentar do Reino Unido. Atualização de um estudo de 2013, o documento intitulado “IMTA Import Paper – Abridged” demonstra como o comércio internacional de carnes é essencial para a estabilidade de preços e a diversidade de produtos disponíveis aos consumidores. O estudo é contextualizado por um ambiente global mais volátil, influenciado pelo Brexit, pela pandemia de Covid-19 e por crises geopolíticas recentes.

Entre os principais pontos, a IMTA destaca o impacto da guerra na Ucrânia, da crise no Mar Vermelho e das políticas protecionistas dos Estados Unidos, que elevaram os custos de transporte e energia, pressionando a inflação alimentar. Embora a inflação geral do Reino Unido venha desacelerando, os preços das carnes, especialmente bovina e ovina, permanecem altos, evidenciando a importância das importações para compensar a escassez interna.

O relatório também examina os efeitos do Border Target Operating Model (BTOM), que aumentou custos e burocracia para importadores desde a saída do Reino Unido da União Europeia. As barreiras dificultam tanto o comércio com o bloco europeu quanto o acesso de carnes provenientes de países terceiros, como o Brasil. Apesar das promessas de modernização do governo britânico, a IMTA observa que os novos sistemas de simplificação comercial ainda não foram implementados de forma eficaz.

Outro ponto central é a refutação do mito da autossuficiência alimentar. De acordo com a IMTA, o Reino Unido, dada sua densidade populacional e limitações de área agrícola, não pode ser autossuficiente na produção de carne. Além disso, o consumo britânico é altamente seletivo quanto aos cortes, o que exige um comércio de “mão dupla”, ou seja, a importação de cortes preferidos e a exportação de partes menos valorizadas no mercado doméstico. A diversidade de fornecedores internacionais é, portanto, vista como essencial para garantir resiliência diante de choques externos, como surtos de doenças animais ou quebras de produção.

A IMTA prevê que, nos próximos anos, o Reino Unido e a União Europeia enfrentarão restrições crescentes na produção de carnes, em razão do envelhecimento da população rural, da escassez de mão de obra em abatedouros e de políticas ambientais e de bem-estar animal. Em 2024, as importações representaram 39% do consumo total de carne no país, com destaque para as aves, representando quase metade de todo o volume importado. As importações totais aumentaram 11,5% entre 2013 e 2024, impulsionadas principalmente por frango e produtos processados do Brasil, Tailândia e Polônia.

Por fim, o relatório recomenda que o governo britânico revise as políticas alfandegárias, amplie o acesso a cotas tarifárias e diversifique as origens de importação, defendendo que o comércio internacional deve ser visto como pilar estratégico da segurança alimentar e não como uma ameaça.

A análise da IMTA também evidencia oportunidades para o Brasil decorrentes das mudanças estruturais no mercado britânico. Com a queda prevista na produção europeia de carne bovina e suína (entre -5% e -7% até 2035, segundo a Comissão Europeia) e as limitações ambientais em países como Irlanda e Dinamarca, o Brasil surge como parceiro estratégico alternativo. O país já é o maior exportador mundial de carne bovina processada e mantém posição sólida na exportação de carne de frango.

O crescimento do consumo de carne de frango no Reino Unido, aliado às restrições do Better Chicken Commitment, também reforça a tendência de aumento das importações, inclusive de produtos processados, nos quais o Brasil já atua fortemente. Além disso, a frequência de surtos de doenças animais na Europa e a capacidade brasileira de regionalizar áreas afetadas reforçam sua imagem como fornecedor seguro e confiável.

O relatório ainda menciona que o Acordo Comercial UE–Mercosul poderá redirecionar parte das exportações sul-americanas para a União Europeia, abrindo espaço para o Reino Unido negociar acordos bilaterais diretos com o Brasil.

Essa possibilidade cria uma janela para o país defender cotas próprias de exportação de carne bovina e de frango com tarifas reduzidas.

Em conclusão, os estudos da AHDB e da IMTA convergem ao apontar que o mercado global de carne bovina atravessa um período de escassez de oferta e demanda firme, com reflexos diretos sobre o Reino Unido. Para o Brasil, o contexto representa uma oportunidade estratégica de expansão comercial, desde que mantenha padrões sanitários rigorosos, rastreabilidade da produção, inclusive sob o aspecto ambiental e estabilidade logística, elementos valorizados para consolidar posição de fornecedor confiável em um mercado cada vez mais atento à segurança alimentar e à sustentabilidade.

Fontes:

[IMTA - The Crucial Role of Imports in UK Meat Supply](#)

[AHDB - Shortness in supply and strong demand continues to strengthen global prices: Beef market update](#)